

A MÚSICA COMO UM RECURSO NO ATENDIMENTO DE REABILITAÇÃO (*)

Com o estudo de sua história e mesmo refletindo sobre o que temos hoje à nossa volta, a música é milenar, fazendo parte e sendo expressão do ser humano em todas as épocas, desde os povos primitivos que utilizavam os ruídos da voz até os nossos dias com a diversidade musical existente, como a emissão de sons, compor, tocar, cantar, incluindo os vários tipos e ritmos de música. A música existe mesmo sem a configuração terapêutica que possui.

Esse aspecto pode ser discutível atualmente, que é a música utilizada para fins terapêuticos. Com o emprego do som musical ou não, a música pode levar seus efeitos curativos ou pelo menos mediar rumos, abrindo canais de expressão a indivíduos com enfermidades, que necessitam do atendimento terapêutico. Seus efeitos obedecem primeiramente à influência sobre o homem, dos sons, origem da música e cujo valor curativo, prejudicial ou negativo serão evidentes à medida do desenvolvimento do trabalho. Sendo os efeitos da música sobre a mente ou o corpo mantidos, desde os tempos antigos, com resultados consideráveis, segundo autores estudados, o estudo da música como um recurso terapêutico pode seguir um caminho vasto em sua aplicação, baseando-se nos diversos enfoques e objetivos dos próprios tratamentos como da Medicina, da Musicoterapia, da Psicologia.

A partir de autores estudados, parece que a experiência prazerosa com sua utilização, indo desde um atendimento onde a música é o centro da atenção e das atividades até como fundo, estimula a participação, o aumento da atenção, o desaparecimento gradativo de tensões internas e externas à medida que a realidade se torna menos ameaçadora ao indivíduo. A música e as batidas rítmicas, por exemplo, são formas antigas de expressão e comunicação, sendo que a utilização deste recurso combina com o trabalho terapêutico em muitas situações.

Para Mello (1981), musicoterapeuta, “existe a possibilidade interessante de outros profissionais usarem a música não como um tratamento, mas como um recurso musical de aplicação para determinadas situações. Profissionais que tocam instrumentos auxiliam muito a interação com o atendido até utilizando a própria voz: Olá! Como vai? É uma expressão muito rítmica. Não é preciso entender de música. Numa sessão de Terapia Ocupacional seria utilizada para interação com o paciente” (p.14), e ainda é colocado que quando usada como música de fundo numa sessão de T. O. pode dar um efeito relaxante, por exemplo, em hipertensos, enquanto realizam atividades.

A Terapia Ocupacional é hoje amplamente definida como um método de tratamento, tendo como instrumento de trabalho a atividade terapêutica com objetivos específicos. Esse processo ocorre na interação terapeuta-indivíduo-atividade, com a compreensão da linguagem da ação, o que faz com que a Terapia Ocupacional possa prevenir e tratar, integrando socialmente indivíduos com perturbações mentais, físicas, sensoriais ou sociais pela utilização de potenciais e capacidades remanescentes em cada caso.

Como um exemplo de atividade em T.O., a confecção de instrumentos musicais pode promover o desenvolver de habilidades, a criatividade, tomada de decisões, sendo interessante a pesquisa dos materiais, história dos instrumentos musicais como também o estudo dos aspectos econômicos envolvidos, situando a pessoa atendida e a atividade num contexto maior, social.

Canções podem ser feitas para chamar a pessoa ou então para identificar partes do corpo, atuando sobre o esquema corporal, podendo se referir a postura, locomoção e direção, esclarecer conceitos de lateralidade e estimular a interação entre os componentes do grupo, reduzindo possível isolamento.

Não se pode prever precisamente o que vai acontecer em um atendimento, pois as reações podem ser diversas frente aos estímulos e cabe ao terapeuta procurar o melhor caminho diante das variáveis apresentadas.

A Terapia Ocupacional não visa desenvolver nenhuma habilidade musical, mas tem como objetivo o desenvolvimento do potencial humano em cada indivíduo. A música também funciona como elemento intermediário para aproximar o terapeuta da pessoa atendida, de modo verbal ou não, oferecendo muitas possibilidades como um recurso, dentre muitos outros, numa intervenção terapêutica no desenvolvimento, na melhoria do indivíduo frente a objetivos estabelecidos do tratamento.

Na minha visão é importante mostrar, durante todo o processo, o indivíduo como capaz de buscar em seu próprio "avesso" a forma de chegar até os outros, encontrando os sons e mesmo palavras para expressar o que muitos sentem sem conseguir dizer...e os resultados são extremamente compensadores.

BIBLIOGRAFIA

MELLO, N.M. – Musicoterapia (Apostila do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Carlos - maio, 1981)

(* Suely Carvalho de Sá Yañez
Terapeuta Ocupacional
Especialista em Orientação e Mobilidade
E-mail: suelydesa@hotmail.com